

A LEI N.º 10.639/2003 E O ENSINO DA HISTÓRIA E DA CULTURA DA ÁFRICA E DA AFRO-BRASILEIRA NAS ESCOLAS: A TEORIA, A PRÁTICA E OS DESAFIOS DOCENTES

José Flávio da PAZ¹

1. Universidade Federal de Rondônia

A escola é um dos poucos espaços privilegiados por concentrar a diversidade cultural de determinado povo. Todavia, tal pluralidade por inúmeras vezes não é reconhecida pelos membros que compõe as dependências dessas institucionais educacionais. Assiste-se a numerosas situações que passam dos simples gestos de rejeição, as expressões orais a ações obscenas que ferem e machucam a alma do cidadão que não detém informações suficientes acerca de a quem ou aonde recorrer para ter seus direitos garantidos, até porque, segundo Noam Chomsky “a população não sabe o que está acontecendo, nem ao menos sabe que não”, isto porque “sentem que nada funciona para eles. E não funciona mesmo. Elas nem mesmo sabem o que está acontecendo no remoto e secreto nível da tomada de decisão”. (CHOMSKY, 1999: 14-15). Embora esta seja uma observação geral quanto às minorias – negros, índios, brancos, pardos, amarelos, homossexuais, transexuais, bissexuais, pobres-ricos, altos-baixos, magros-gordos etc., em especial o primeiro grupo inicialmente apresentados –os negros - sua história e cultura, será nosso objeto de pesquisa, pois ainda que mesmo possuindo leis que regem acerca dos seus direitos, os propósitos expressos na Indicação CNE/CP 06/2002; as alterações trazidas à Lei n. 9.394/96, pela Lei n. 10.639/2003; a própria Constituição Federal nos seus Art. 5º, I, Art. 206, I, § 1º do Art. 242, Art. 215 e Art. 216, além do exposto no ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente – Lei n. 8.096, de 13 de junho de 1990, Plano Nacional de Educação – Lei n.10.172, de 09 de janeiro de 2001 e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), instituída em 22 de dezembro de 2017, pela Resolução CNE/CP nº 2, pelo Ministério da Educação. Desse modo, a presente comunicação objetiva reconhecer a presença do preconceito nos atos comportamentais de repulsa a presença ou feitos diferentes aos estereotipados pelos cidadãos brasileiros, em particular, para com as etnias, segundo dita a Psicologia contemporânea, esclarecendo que todo indivíduo se constitui de um ser preconceituoso, seja com algo, alguma coisa ou pessoa, não necessariamente no âmbito escolar, conforme se discutirá no decorrer da exposição e demonstrações práticas, dada as experiências que surgiram in loco a partir de aplicação e realização das atividades desenvolvidas junto aos discentes e comunidade escolar do entorno da Escola Estadual Maria Bernadete Almeida do Nascimento, nos anos finais do Ensino Fundamental da Educação Básica, localizada no município de Macapá-Amapá. Assim, espera-se contribuir para com os estudos até então realizados, sejam os apresentados até o presente momento e outros que hão de surgir, no sentido de constatar determinados pensamentos e teorias (Singe; Yudice, Piaget; Bruner, Rousseau; Decroly; Dewey; Wallon; Neill; Makarenko; Freinet; Rogers; Skinner; Stenhouse; Lourenço Filho; Winnicott entre outros) no âmbito prático da escola e da sala de aula, com especial atenção, os concernentes a área desta pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura e Sociedade. Africanidades. Cultura Afro-brasileira. Marabaixo, Cultura Macapaense.